

Diga não às drogas!



Em 20 de fevereiro é comemorado o Dia Nacional do Combate às Drogas e ao Álcool. Essa data deve ser amplamente divulgada entre a população de todas as classes sociais e faixas etárias, dados os impactos sociais causados pelo consumo de álcool e drogas ilícitas.

Mortes no trânsito, homicídios, suicídios e atos violentos geralmente são apenas algumas consequências possíveis. Além de contribuir com a disseminação da violência, o abuso destas substâncias também pode causar ou agravar problemas orgânicos como doenças do fígado, síndrome fetal alcoólica, cânceres, AIDS e as hepatites.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 12% dos transtornos graves de saúde são associados ao consumo de álcool e outras drogas. Ainda de acordo com a OMS, 15% dos adultos no mundo fazem uso abusivo de bebida alcoólica. No trânsito, as estatísticas também são preocupantes: a cada cinco mortes de jovens, uma está ligada ao consumo de álcool e outras drogas.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou pesquisa sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre jovens: 37% deles afirmaram que as festas são os locais mais comuns para se conseguir bebida; em segundo lugar, estão as lojas (19%); já o terceiro local de maior consumo é a própria casa (13%). Constatou-se também que cerca de 90% da população faz algum tipo de uso de bebidas alcoólicas.

A predisposição genética ao alcoolismo também é outro fator que merece atenção. Foi comprovado que filhos de pais dependentes têm de três a quatro vezes mais chances de se tornar alcoólatras do que os filhos de não dependentes.

Veja, a seguir, informações sobre as principais drogas utilizadas e conheça os efeitos que provocam em nosso organismo.

As drogas se dividem em três grupos:

- 1. Depressoras de atividades do sistema nervoso central (subdivididas entre sintéticas e opióides);
2. Estimulantes de atividades do sistema nervoso central;
3. Alucinantes de atividades do sistema nervoso central.

1. Depressoras de atividades sistema nervoso central

Grupo dos Sintéticos: álcool, calmantes, barbitúricos (ansiolíticos e hipnóticos), inalantes e solventes (lança perfume, cola de sapateiro).

Efeitos: os efeitos são percebidos em dois períodos, um que estimula e outro que deprime.

No primeiro período pode ocorrer euforia e desinibição. Já no segundo momento ocorre descontrole, falta de coordenação motora e sono.

Os efeitos agudos do consumo do álcool são sentidos em órgãos como o fígado, coração, vasos e estômago. Em caso de suspensão do consumo, pode ocorrer também a síndrome da abstinência, caracterizada por confusão mental, visões, ansiedade, tremores e convulsões.

Grupo dos Opióides: morfina, codeína, heroína, tebaína, narcotina, papaverina e narceína.

Efeitos: as substâncias pertencentes a este grupo podem ser mascaradas ou fumadas. O

Diga não às drogas!



usuário sente euforia e dependência física seguida de decadência física e intelectual. Os efeitos decorrentes da utilização do ópio são: náuseas, vômitos, ansiedade, tonturas e falta de ar. O efeito dura de três a quatro horas e provoca dependência no organismo.

O dependente fica magro, com a cor amarelada e tem sua resistência às infecções diminuída. Devido à grave dependência que o ópio causa, o usuário pode morrer em razão da síndrome de abstinência. A crise de abstinência inicia-se dentro de doze horas, aproximadamente, apresenta-se de várias formas, ocorrendo desde bocejos até diarreias, passando por rinorréia, lacrimação, suores, falta de apetite, pele com arrepios, tremores, câimbras abdominais, insônia, inquietação e vômitos.

2. Estimulantes de atividades do sistema nervoso central

Anfetaminas (usadas para emagrecimento), cafeína, ecstasy – MDMA (conhecido como bala), tabaco e crack – merla (pedra).

Efeitos: taquicardia, aumento da pressão sanguínea, secura da boca, diminuição do apetite, dilatação das pupilas, dificuldade em caminhar, reflexos exaltados, vontade de urinar, tremores, transpiração, câimbras ou dores musculares.

Quanto aos efeitos psíquicos, ocasiona sensação de intimidade e de proximidade com outras pessoas, aumento da comunicação, da sensualidade, euforia, despreocupação, autoconfiança e perda da noção de espaço.

Em longo prazo, podem ocorrer efeitos como: lesões celulares irreversíveis, de-

pressão, paranóia, alucinação, despersonalização, ataques de pânico, perda do autocontrole, impulsividade, dificuldade de memória e de tomar decisões.

3. Alucinantes de atividades do sistema nervoso central

Maconha (cannabis), haxixe, ayuasca, cogumelo e lírio.

Efeitos: os mais frequentes são avermelhamento dos olhos, ressecamento da boca e taquicardia (elevação dos batimentos cardíacos, que sobem de 60 - 80 para 120 - 140 batidas por minuto). Com o uso contínuo, devido à exposição à fumaça tóxica da droga, o usuário começa a apresentar problemas como bronquite, perda da capacidade respiratória e diminuição da produção de testosterona (hormônio masculino).

Os efeitos psíquicos são os mais variados e a sua manifestação depende do organismo e das características da erva consumida. As sensações mais comuns são bem-estar inicial, relaxamento, calma e vontade de rir. Pode-se sentir angústia, desespero, pânico e letargia. Ocorre ainda uma perda da noção do tempo e espaço, além de prejuízo na memória e latente falta de atenção.

- Independentemente da apresentação ou composição, as drogas destroem não só aqueles que as utilizam, mas também todos que estão ao seu redor.

Diga não sempre!

Fonte: Equipe médica Admix